

Governo discute hoje

Reunião define a reforma do Hospital de

DF saúde

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 28 de julho de 1986 15

fechamento de hospital

Base e a transferência dos setores de emergência

Dentro de oito a 10 dias, no máximo, o Hospital de Base de Brasília vai passar por um tratamento intensivo que deverá durar seis meses. Nesse período, todos os males que atingem sua estrutura, como as infiltrações que ameaçam todo o prédio, serão tratados. Hoje, às 11 horas, o governador José Aparecido se reúne no hospital com os secretários de Viação e Obras e de Saúde, a diretoria do HDB e os engenheiros da Fundação Hospitalar para acertar os detalhes da obra que terá início brevemente.

O problema, agora, é definir onde irão localizar as emergências do Hospital de Base enquanto estiver passando pela reforma a que será submetido. "As emergências deverão ir para o Hospital Regional da Asa

Norte e Asa Sul e vamos contar, também, além da rede própria da Fundação Hospitalar, com os serviços do Hospital das Forças Armadas e do Hospital Presidente Médici". A informação é do presidente da Fundação Hospitalar e Secretário de Saúde, em exercício, o médico João da Cruz.

DESATIVACÃO

Diante dos sérios problemas de infiltração que o HBB está sofrendo, com ameaças de abalo em toda a estrutura do prédio, o governador José Aparecido decidiu pela desativação do hospital para uma ampla reforma. "A conclusão foi de que não se pode esperar mais", reiteirou o presidente da FHDF, João da Cruz. Segundo ele, o departamento de engenharia da Funda-

ção já fez o levantamento para o início das obras e o seu início só depende de estabelecer os detalhes da transferência da emergência.

Na reunião de hoje com o governador, será acertada a forma como se dará a reforma. De acordo com João da Cruz, as obras poderão ser feitas pela própria Divisão de Engenharia da FHDF, cujo regimento interno permite a abertura de licitação pública e fiscalização de obras.

Existe outra alternativa. A reforma pode, ainda, ser feita pela Novacap, já que recentemente foi firmado um convênio entre as partes. A previsão de João da Cruz é de que no final de seis meses o hospital esteja recuperado "com o pessoal trabalhando 24 horas por dia".